

O QUE É IDEOLOGIA? Considerações sobre o pensamento de Eliseo Verón¹

Milena dos Santos MARRA ²

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO:

Considerando a notoriedade das proposições do argentino Eliseo Verón na América Latina e no mundo, este trabalho pretende refletir sobre o conceito de *ideologia* presente em suas obras. Além disso, discutir a sua importância às ciências sociais, à comunicação e, principalmente, à conquista de autonomia e de protagonismo da Escola Latino-Americana. Entende-se que a discussão das ideias veronianas torna-se imprescindível para o reconhecimento da relação *ideologia* e pesquisa em comunicação como um debate contemporâneo e fundamental. Para isso, foram observados conceitos, abordagens e uma revisão bibliográfica do autor. Conclui-se, entre outros, que os esforços de Eliseo Verón foram significativos não só para situar este conceito como elemento-chave no âmbito da comunicação, mas para fortalecer uma dimensão subjetiva da práxis científica de toda a América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: ideologia; comunicação; escola latino-americana

Breve trajetória de Eliseo Verón

Considerado o grande nome da semiótica, Eliseo Verón nasceu e exerceu grande parte de seu trabalho em Buenos Aires, na Argentina. O autor morreu em 2014, vítima de um câncer aos 78 anos, mas deixou um profundo trabalho sobre discursos políticos, sociais e dos meios de comunicação. Cabe citar a extensa formação intelectual que Eliseo Verón possuía: entre outras, formou-se em Filosofia e Sociologia, estudou psicologia social pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA), seminários e encontros sobre Semiologia com Roland Barthes, antropologia estruturalista com Claude Lévi-Strauss e orientado por Gregory Bateson sobre transdisciplinaridade comunicológica na Escola de Palo Alto.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda na linha Mídia e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás FIC-UFG. Graduiu-se em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade de Brasília UnB, e-mail: milena.bmarra@gmail.com

Cabe ressaltar que o contexto mundial e, principalmente o argentino, afetaram de forma atenuante o trabalho de Eliseo Verón. Nas décadas de 1940 e 1950, a pesquisa empírica estava sob o domínio exclusivo do *estruturo-funcionalismo* norte-americano e a tradição em pesquisas das ciências sociais ainda era resultante dos países hegemônicos, sobretudo os da Europa e os dos EUA. Historicamente, o trabalho desenvolvido por Verón tornou-se relevante porque criticou fundamentalmente o enaltecimento que as práticas desenvolvidas na América Latina davam aos modelos norte-americanos *estruturo-funcionalistas* da época. As proposições de Verón apontavam a necessidade de criticar epistemologicamente as origens, os métodos, as significações e a estrutura dos modelos advindos dos países cujo contexto histórico-político-social era hegemônico.

Deve-se ressaltar que Verón defendeu uma práxis científica mais condizente com a realidade concreta e, portanto, problematizou a apropriação acrítica que os países subalternos davam aos conhecimentos elaborados nos países da Europa e dos EUA. Nesse sentido, entende-se que suas proposições questionavam a supremacia desses modelos teórico-metodológicos enquanto representação fidedigna da realidade. A proposta do autor era que estes fossem vistos apenas como uma das alternativas de percurso para o pensamento e para a pesquisa.

Na realidade, Verón não considerava o contexto social latino-americano como único e absoluto determinante da práxis científica, mas como um dos principais elementos que condicionam os modos de produção da ciência. A obstinação de Verón nesse assunto deve-se a uma certa resistência a construir seu próprio suporte teórico-metodológico e seu objeto de pesquisa por parte dos sociólogos latino-americanos que, por isso, aceitavam as propostas dos países hegemônicos de forma submissa.

Por esse tipo de pensamento, a interferência política da ditadura militar argentina ³ quase inviabilizou o trabalho de Eliseo Verón, principalmente após 1960. Como pesquisador da Universidade de Buenos Aires, Verón sofreu os impactos do Golpe de Estado na Argentina em 1962, sendo expulso da instituição quatro anos depois. Esse período impactou fortemente

³ A ditadura argentina foi provocada tanto por militares argentinos quanto por uma burguesia reacionária que utilizou técnicas e estratégias de aniquilamento do pensamento crítico. As perdas físicas; as mortes e o desaparecimento de várias dezenas de milhares de pessoas vieram combinados com o ataque contra o intelectualismo: às instituições, aos pensadores, à ciência, à arte, à pesquisa e, principalmente, à comunicação. Até os dias atuais, a produção de conhecimento na América Latina sofre os danos provocados por esse período.

toda a conjuntura científica e foi considerado um dos mais sanguinários de toda a América do Sul.

Ao lado de Eliseo Verón, outros pensadores confrontaram a hegemonia que afetava a América Latina de forma significativa na época. Entre eles, pode-se destacar o trabalho Armand Mattelard, Hector Mújica, Antonio Pasquali e, posteriormente, Eleazar Dias Rangel e Ludovico Silva. De certa forma, isso se deve à necessidade da região na época como Christa Berger (1999) expõe:

Assim como o desenvolvimento da Communication Research se deveu a uma demanda do mercado publicitário norte-americano, o desenvolvimento da teoria da comunicação latino-americana deveu-se a uma necessidade de resistência política e cultural (p.3).

Nesse sentido, as características teórico-metodológicas apresentadas por Eliseo Verón e outros autores foram necessárias à reflexão da problemática do campo de pesquisa em comunicação na América Latina. Isso porque Verón trouxe contribuições epistemológicas decisivas para o desenvolvimento da pesquisa teórica no âmbito latino-americano ao introduzir a profunda vinculação que deve ter a produção de teorias com a pesquisa empírica. Quando se fala do trabalho do autor, há dois âmbitos fundamentais para compreendê-lo: a teoria e a prática. Para ele, não há produção de conhecimento sem pesquisa e, portanto, a interdependência dessas duas dimensões apresenta-se como o princípio da ação intelectual.

Do mesmo modo, Verón defendia que o único caminho para o conhecimento é aquele proporcionado por meio da ciência. Além do profundo vínculo entre a análise descritiva e interpretativa que o autor considerava fundamental, para ele não existe teoria científica sem pesquisa. O pensamento proporcionado, exclusivamente, por especulações racionais não passariam de literatura.

É importante ressaltar a exímia humildade acadêmica no desenvolvimento da argumentação teórico-metodológica de Verón: ele reconhecia as limitações do seu saber. Para o autor, não havia a pretensão de alcançar uma totalidade ou um acabamento e, portanto, sempre apontava a necessidade de desenvolver seu pensamento ao longo de um confronto audacioso com a pesquisa concreta. Epistemologicamente, o autor posicionou-se como um cientista em evolução: socializou seus postulados, proposições e procedimentos de

investigação com a finalidade de permitir uma criticidade a respeito de seu próprio trabalho, ideias, textos e pesquisas.

Havia sempre um posicionamento responsável sobre as colocações de Verón: as possibilidades teórico-metodológicas foram apresentadas sempre de forma prudente e cautelosa. O autor apresentava seus postulados colocando as ressalvas necessárias para que estes não fossem adotados sem criticidade, mesmo quando se tratava de ideias cujo modelo era estruturalista.

Desde os primórdios de seu trabalho, Verón reafirmou a importância da profunda relação entre teoria e prática. Para o autor, era preciso superar as análises exclusivamente sintáticas e semânticas e, portanto, atentar-se à pragmática dos fenômenos comunicacionais. Pela influência dos contatos com a filosofia pragmática da Escola de Palo Alto, as formulações de Eliseo Verón cujo teor era o aspecto pragmático foram decisivas para o pesquisador, a partir dos anos 1980, definir-se no campo da semiótica.

Em uma análise epistemológica, interessa compreender como esse pesquisador da América do Sul, local em que a prática de pesquisa científica nas ciências sociais ainda não estava consolidada, desenvolve um trabalho teórico capaz de influenciar toda a América Latina. Além disso, deve-se considerar esse contexto político vulnerável no qual Verón desenvolveu suas principais contribuições e refletir sobre a proporção que as suas proposições conquistaram para um considerável número de pensadores latino-americanos.

Portanto, Eliseo Verón tornou-se não só um comunicólogo, mas um dos nomes mais expoentes da pesquisa latino-americana. Ele levou questões da produção de conhecimento em ciências sociais e humanas à comunicação e tornou-se conhecido por afastar-se de totalitarismos teóricos durante a realização das pesquisas empíricas na área. Considerando o atraso que a América Latina apresentou em relação à Europa e aos EUA no século XIX, suas contribuições apontaram a importância de estratégias, políticas e processos comunicacionais adaptados à realidade, aos problemas sociais e às demandas latino-americanas.

A dimensão ideológica a partir do pensamento de Verón

Durante as décadas de 1960 e 1970, os argumentos de Verón sobre a construção de uma ciência da comunicação basearam-se nos estudos de psicanálise de Freud (1895), O Capital de Marx (1867) e o Curso de Linguística Geral de Ferdinand de Saussure (1916). Para ele, não

havia mais teorias gerais, mas diálogos resultantes desses três clássicos paradigmas das ciências sociais. Porém, Efendy Maldonado (2001) explica que, ao longo do desenvolvimento de seu trabalho, isso se transformou:

No começo de sua carreira como comunicólogo, Verón acreditava na força e no sentido aglutinante dos grandes paradigmas. Eles organizariam a produção de conhecimentos e seriam o referente necessário para futuros desenvolvimentos; esse dado é importante, porque, no transcurso dos anos, teremos uma mudança epistemológica que levará o autor a um posicionamento distinto com respeito ao manifesto nesse ponto de partida.

Mesmo influenciado por esses três clássicos paradigmas, o trabalho de Verón inicia-se fortemente marcado pelo pensamento positivista, tecnicista e funcionalista que afetava toda a conjuntura científica da época. Cabe lembrar que, nesse contexto, o pensamento tecnicista era dominante tanto nas correntes de direita quanto de esquerda e reduzia a problemática da comunicação social a aspectos meramente descritivos e quantitativos. Em meados de 1960, Verón enfrenta uma crise em relação a esses grandes paradigmas e inicia uma série de questionamentos acerca das divisões formais entre os campos de conhecimento nas ciências sociais. Nesse sentido, o surgimento de movimentos sociais, raciais, étnicos, regionais, nacionais e de gênero impulsionaram reflexões sobre essas mesmas questões:

Como negar à antropologia, por exemplo, o estudo do objeto racial no Brasil e na América Latina? Como negar à sociologia o estudo das classes sociais nos impérios Inca e Asteca e a pesquisa dessas formas pré-capitalistas de organização social nas formações sociais contemporâneas na região? (MALDONADO, 2001, p. 33).

Um dos fatores que proporcionaram uma mudança epistemológica no pensamento veroniano está no fato de que os paradigmas clássicos pensavam questões usuais da vida cotidiana. Para ele, nenhum novo campo ou objeto de pesquisa era concebido por esses elementos e, portanto, era preciso pensá-los não de forma simplória, mas de modo científico. Ou seja, no que diz respeito às questões cotidianas, o autor propôs um conhecimento aprofundado e uma conceituação científica em detrimento de uma visão ingênua proporcionada pelas percepções comuns.

Cabe ressaltar que a mudança epistemológica pela qual Verón passou instaurou-se após o golpe de Estado de 28 de junho de 1966 citado anteriormente, período que derrubou o presidente constitucional, Artur Illia, e deu início a sete anos de governo militar que

terminaria com a volta do peronismo⁴ ao poder. Nesse contexto, quando Verón propõe que uma informação socialmente relevante é determinada por um contorno ideológico, as ideias marxistas retornam de forma mais atenuada ao seu trabalho.

De 1968 a 2013, segundo Fausto Neto (2016), Verón elaborou o conceito de recepção em sua obra sociossemiótica. Em seu pensamento, são enfatizados os aspectos relacionados à dimensão temporal para a produção de sentidos: integram ao processo o instante em que a mensagem é enviada e aquele em que ela é recebida. Em sua significação também, tanto a produção quanto a recepção são chave da teoria do reconhecimento, em que destaca-se o papel individual dos atores para reconstruir gramáticas de reconhecimento em suas diferentes completudes.

Neste processo de formulação do conceito de recepção, Fausto Neto (2016, p.63) aponta que uma hipótese acompanha Verón em sua obra: a de que a comunicação, qualquer que seja o seu nível, realiza-se em torno de um desequilíbrio. Esta suposição contribui para o aprofundamento a partir da sua hipótese inaugural em que propõe que produção e recepção não são conjuntos idênticos, pois não há coincidência entre as condições de produção e de reconhecimento de um determinado conjunto significativo (VERÓN, 1978). Portanto, Verón propõe que a comunicação, tanto interpessoal quanto midiática, realizam-se em torno de um desajuste entre estes dois níveis, de forma que as intenções entre as partes não se efetivam contínua e automaticamente.

Segundo o modelo veroniano, após as mudanças geradas pela sociedade pós século XIX, a *ideologia* havia se tornado a problemática contemporânea sobre a qual o conhecimento deveria se debruçar. O autor propôs a reformulação dos pensamentos clássicos, de acordo com os novos contextos, além de práticas científicas mais pragmáticas. Para construir sua crítica à *ideologia*, Verón apropriou-se então das ideias clássicas marxistas, mas ampliou as perspectivas de análise ideológicas-sociológicas, como o autor cita:

O problema central seria definido na construção de uma nova concepção de ideologia, estudando sistematicamente quais fatos empíricos o marxismo clássico pesquisou e definiu como ideológicos pela sociologia contemporânea e propondo uma definição mais complexa acerca da problemática (MALDONADO, 2001, p. 41).

⁴Termo que representa as ideias políticas de Juan Domingo Perón 1895-1974, presidente da Argentina por três vezes: em 1946 (eleito), 1949 (como ditador) e 1951 (eleito). Em 1986, junto com a socióloga Silvia Sigal, Verón publicou *Perón ou morte: os fundamentos discursivos do fenômeno peronista*, um livro em que analisa o discurso de Perón em três etapas da história argentina. Ali senta as bases do seu estudo sobre o discurso político.

Quando a problemática da *ideologia* torna-se mais presente no trabalho de Verón, a crítica ao totalitarismo teórico e às hipóteses determinísticas sobre a produção dos sentidos na perspectiva da informação ganham mais visibilidade. Ou seja, “um discurso não determina apenas um efeito, mas um campo de efeitos (VERÓN, 1980, p.180)”. Christa Berger (1999) explica que Verón “tira a problemática ideológica do marco da sociologia do conhecimento trazendo-a para análise da comunicação (p.5)”.

Em relação à totalidade de ideias propostas por Verón, muitos métodos e técnicas foram pensadas a partir da problemática da dimensão ideológica na comunicação. Pode-se apontar a produção de *Ideología y comunicación de masas: La semantización de la violencia política* como um dos principais referentes teóricos-metodológicos para estudos em mídia e comunicação na América Latina da época. É nesse momento, em 1967, que Verón propõe a construção de um método descritivo que possibilitasse a organizar a fabricação do objeto empírico, “superando a mera especulação sobre ideologias, como sistemas de ideias ou consciência falsa, e inserindo, na problemática ideológica, das proposições do estruturalismo semiológico (MALDONADO, ANO, p.207)”.

Para Verón, a *ideologia* não significa um tratado de convicções, um atributo, uma doutrina ou um sistema de valores, mas uma dimensão estrutural de toda comunicação, inclusive a da ciência. “A *ideologia* não é uma tendência de valores ou pensamentos e sim um sistema de relações (estrutura) encarregado de codificar, por meio de regras e categorias, o mundo empírico (VERON, 1968)”. A partir disso, percebe-se que todo o discurso científico apresenta-se permeado por ideologias atuantes na construção de enunciados e significados. Essa convicção de Verón não se resume às opiniões políticas ou partidárias, mas a todo âmbito teórico-metodológico e relações sociais, independente da vontade dos pensadores.

Além de confrontar os modelos *funcionalistas* comumente utilizado nas pesquisas de opinião citados anteriormente, Verón rompe o modelo clássico de Marx para estudos da ideologia. Maldonado (2001) diz que, no que tange aos aspectos teórico-metodológicos, as mudanças conceituais e de investigação de Verón levaram “apóstolos do liberalismo a falar de um fim das ideologias (p.208)”. O autor acreditava em um ocultamento da dimensão ideológica na pesquisa empírica de mídias, isso tornou-se uma constante em seu pensamento. Cabe ressaltar que o pensamento veroniano produziu métodos e técnicas para explicitar as operações semânticas, nessa primeira época, e logo as operações semióticas que

possibilitaram a formulação de sua dimensão ideológica como característica e central das formas de vida social. Sua intenção, portanto, era “(...)describir ... medir lo que un sistema ideológico tiene de estructural (VERÓN, 1980, p. 101)

Diante do trabalho veroniano, a vinculação entre estruturas de significação e conflitos sociais é interessante porque, apesar de ter sido afetado, o autor não participou diretamente dos conflitos políticos da América Latina na época. “Portanto, quando Verón insere como elemento transcendente da sua análise ideológica a relação estruturas de significação e processos de conflito social, uma significativa variação, um deslocamento epistemológico crucial ocorreu (p.43)”.

Quando Verón fala de *ideologia* em *A produção de Sentido* (1980, p. 109), ele não está refletindo sobre um tipo de discurso supostamente ideológico, mas sobre uma dimensão dos discursos determinados pela sociedade. Sendo assim, trata-se do “nome de uma leitura que é sempre possível fazer de qualquer discurso socialmente determinado (portanto, também discurso das ciências)”. Verón afirmava que essa dimensão marca os discursos, sobretudo discursos midiáticos. Nesse sentido, “o ideológico é o nome do sistema de relações entre os discursos e suas condições de produção, sendo estas últimas definidas no contexto da teoria das formações sociais”. Essas proposições de Verón acerca da *ideologia* são significativas à comunicação porque constroem *efeito ideológico* como *efeito de sentido*.

Para Verón, ideológico era o nome dado a algo inerente à produção científica: a conjuntura de condições de produção dos discursos presentes em todo tipo de enunciados. Vale ressaltar que não são condições materiais, mas políticas, culturais, históricas, econômicas e intelectuais. Nesse sentido, enunciados e dinâmica social fazem parte de uma dialética e, portanto, dentro daquele contexto de discurso, são as possibilidades de explicação sobre determinado aspecto da realidade.

A definição de *ideologia* como dimensão e não como determinado modelo de discurso proporciona a compreensão de que há uma importância na produção dos discursos sociais. Consequentemente, essa produção é fortemente impactada pela realidade histórico-social e pelo contexto cultural na qual é produzida. Toda essa formulação acerca do estudo da *ideologia* foi determinante para as proposições apresentadas pelo autor nos próximos anos, sobretudo no que diz respeito à propaganda. Para Verón, por trás dos discursos havia uma série de estratégias discursivas, de tipos de mediações e de combinações dos modos de comunicabilidade. Verón estudou o papel da estrutura das mensagens e sua possível

influência sobre o público, a intencionalidade do emissor e os valores inseridos nos enunciados, reconhecendo a condição complexa dos discursos existentes. Ele cita que:

Uma ideologia não é um repertório de conteúdos ('opiniões', 'atitudes', ou mesmo 'representações'), é uma gramática de engendramento de sentido, de investimentos de sentido em matérias significantes (VERÓN, 1980, p.197).

Em relação à semiologia, Ferreira e Santana (2015) explicam que os discursos, a partir do entendimento de Verón (2005), tornam-se, por conseguinte, “pontos de passagens do sentido, que se desloca continuamente a outros pontos de rede, em um processo de semiose infinita, social e histórica (p.6)”. Para Verón, era preciso considerar um discurso ao nível interdiscursivo e, portanto, buscar o sistema produtivo que o delineou. Ou seja, ter um discurso em uma circulação social, em uma semiose (BRAGA, 2005), marcado de um lado pelo ideológico.

Em *La Semiosis Social 2*, a dimensão ideológica dos discursos instaura-se, então, como um fator relacionado à produção de sentidos para o autor. Segundo Verón, aquilo que devemos considerar como análise ideológica dos discursos é, portanto, todo um sistema de relações que o discurso mantém com suas condições de produção e com seus efeitos. Na análise, interessa a observação dos objetos que se encontram nos produtos significantes. É importante lembrar que “La semiosis está a ambos lados de la distinción: tanto las condiciones productivas cuanto los objetos significantes que nos proponemos analizar contiene sentido (VERÓN, 1980, p. 189).

O aspecto ideológico apresenta-se como uma dimensão do funcionamento dos discursos sociais: um sistema produtivo de diversas circulações e leituras. Verón (1980) diz que o ideológico é uma das instâncias na qual um fenômeno social pode ser percebido e, a partir desse entendimento, expõe que a questão ideologia-ciência:

(...) sólo concierne a un muy muy pequeño fragmento del universo de funcionamiento de lo ideológico. En otras palabras, lo ideológico existe fuera del discurso de las ciencias y fuera de los discursos sociales en general. Lo ideológico puede investir cualquier materia significativa (1980, p.15).

Então, o ideológico aparece como uma dimensão do discurso social. Como o ideológico, entende-se todo um sistema de relações entre discursos e condições de produção,

sendo que essas condições são, de um modo ou de outro, pré-determinadas por um contexto de uma sociedade determinada.

Quando Eliseo Verón nota as condições sobre as quais um discurso é susceptível de produzir efeitos, é que as questões relacionadas à subjetividade também se fortalecem em seu pensamento. Desse modo, desconstrói-se uma visão simplista acerca da subjetividade, resumida às características comportamentais padronizadas dos sujeitos cientistas. Segundo o pensamento veroniano, as características do cientistas como formadores de ideias, suas convicções, seus posicionamentos, seus recursos, sua criticidade, sua capacidade de percepção, sua emoção e sua trajetória de vida, entre outros, são determinantes à produção de conhecimento científico.

Portanto, segundo o pensamento veroniano, uma análise da dimensão ideológica representa a identificação de determinadas marcas deixadas pelo discurso em um conjunto significativo. Para Verón, o ideológico é uma dimensões de funcionamento dos discursos sociais (BRAGA, 2005). O ideológico está envolvido com a produção e é percebido no interior da semiose social. Sendo assim, o ideológico também é dimensão de análise que diz respeito ao nível de produção de discursos sociais.

Em relação ao discurso científico, ele também não está isento dessa influência. Ou seja, como Maldonado (2001) exemplificou, “o discurso científico tem capacidade de desdobrar-se, de distanciar-se de si mesmo, de explicar seus traços internos e as relações com sua problemática precisa da dimensão que relaciona seu discurso com o real, quer dizer, necessita da ideologia” (p. 85). Em *La semiosis social* (1996, p.25), Verón afirma que a *ideologia* “por outras palavras: num discurso, é o desvendamento (sic) de seu sistema ideológico que lhe produz a cientificidade.”

Um aspecto crucial que Verón se contrapôs foi uma série de elementos da sociologia marxista e a sociologia da comunicação. O principal problema que Eliseo Verón percebeu nos clássicos marxistas era a superficialidade na análise dos efeitos dos meios e dos estudos de audiência. Em 1967, Verón acreditava que o caráter geral da problemática ideológica havia sido substituído por estudos particulares que o fragmentaram. Para o autor, a concepção originária de *ideologia* deveria ser analisada não só no âmbito da sociologia política, mas em áreas da cultura.

Mesmo após a crise dos grandes paradigmas, Eliseo Verón não foi um autor cujo trabalho possa ser associado exclusivamente às ideias marxistas. Ao trabalho de Verón,

importava a dimensão cultural dos termos marxistas, principalmente aqueles que dizem respeito às classes sociais. O reducionismo da problemática da luta de classes a aspectos meramente econômicos foi, para Verón, um desvio que proporcionou uma grande visibilidade a concepção economicista em detrimento de importantes perspectivas históricas e culturais.

Ao estudar os modos de vidas cotidianos, a organização social de vida, as dimensões de significação e os conflitos sociais, há a necessidade de conceber as classes sociais sob a ótica cultural em pesquisa científica em comunicação social. Isso significa pensá-las não de forma limitada reduzida a análises meramente descritivas, mas considerá-las a partir do caráter multifacetado que possuem.

Alguns críticos dizem que, apesar de o Verón ter reconhecido a importância da contribuição marxista para os estudos de comunicação, seus trabalhos mantiveram-se no campo da semiótica e pouco demonstravam a importância das classes sociais, dos seus modos de vida, seus costumes, seus conflitos, seu cotidiano, suas leituras e sua cultura. Maldonado (2001) aponta que “Verón acerta quando define a problemática ideológica como um elemento central da produção de teoria em comunicação, mas a proposta desvirtua-se quando estabelece como traços da dimensão ideológica as estruturas formais da semiologia (p. 52)”.

O trabalho de Eliseo Verón ainda apresenta outra contribuição significativa que trata-se do rompimento do formalismo presente nas análises semiológicas da época e a introdução de elementos de análise externos ao textos. Dessa vez, o autor vincula as características intrínsecas da mensagem enquanto semiologia aos conflitos sociais. Para explicar as estruturas de significação, o autor defende que não é só o conteúdo que determina o significado de uma mensagem, mas as suas escolhas e exclusões em sua produção.

Desse modo, o autor prematuramente apresentou a importância da recepção no âmbito do pensamento teórico em comunicação social da América Latina, afirmando que toda mensagem possui uma multiplicidade de dimensões e níveis de significação. De acordo com a perspectiva de Verón, a teorização do campo da comunicação não se limitava a análises morfológicas acerca do tamanho das mensagens sobre tipos de conteúdo, mas abrangeria uma complexidade de outros determinantes. Assim, as análises só seriam ideologicamente significativas quando as estruturas de significação descritas em categorias meramente semânticas e sintáticas pudessem ser vinculadas aos processos de conflito social em nível de sociedade global.

Considerações Finais

Até os dias atuais, é possível perceber os resquícios da influência da corrente funcionalista deixados no âmbito da pesquisa latino-americana, sobretudo na reprodução de teorias, métodos e técnicas padronizadas e quantitativas. Nesse sentido, antes de se questionar *ideologia* e subjetividade, uma contribuição fundamental de Verón foi sua crítica à pesquisa empírica do século XIX: hegemônica, tecnicista e positivista que, de certo modo, impulsionou a autonomia da pesquisa latino-americana.

Apesar da possibilidade de questionamentos em relação às ideias de Eliseo Verón, torna-se importante reconhecer que naquela época os seus procedimentos sistematizados e os contínuos esforços na construção de esquemas explicativos aprofundados trouxeram problematizações de grande importância sobre a práxis científica em toda área social. Em um contexto em que se abusava das técnicas quantitativas e do uso de questionários no campo da ciência, questionar a dimensão ideológica fez de Verón um autor-paradigma no campo comunicológico da América Latina.

Ao problematizar a relação entre ciência e *ideologia*, Verón apresenta prematuramente questões relacionadas à subjetividade. O autor defendeu a importância da participação do cientista na vida social e política de sua época como uma das condições ao trabalho científico. Além disso, a argumentação de Verón sobre o valor do papel da *ideologia* e da significação epistemológica da subjetividade na produção de conhecimento foi crucial para confrontar o pensamento *estruturo-funcionalista* auto-definido como neutro, racional, inquestionável, positivo e verdadeiro preponderante da época.

Devido às publicações de Verón e de outros autores, é possível dizer que se inaugura uma reflexão genuinamente latino-americana sobre a comunicação, pois as condições estruturais do subdesenvolvimento são consideradas e incorporadas na análise dos meios. Nesse sentido, o pensamento de Eliseo Verón tornou-se conhecido na Europa e nos EUA, reafirmando a importância da pesquisa latino-americana em comunicação.

Por último, as ideias de Verón propõem que a problemática científica da comunicação também seja considerada como uma produção cultural pertencente a todo um contexto histórico-social concreto. Portanto, o pensamento veroniano foi fundamental para a superação de um debate acerca da *ideologia* reduzida a uma doutrina ou um sistema de valores. A

ideologia trata-se de um ponto central da produção de sentido: uma dimensão significativa dos sistemas de relações sociais. Assim como o título de um dos trabalhos de Verón, pode-se afirmar: as ideologias estão entre nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERGER, Christa. *Crítica, Perplexa, de Intervenção e de Denúncia: a pesquisa já foi assim na América Latina*. 1999. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v.2, n.6, p. 1-15. julho/dezembro de 1999.

BRAGA, Maria L. Eliseo Verón. IN: ZECCHETTO, Victorino (org.). *Seis semiólogos en busca del lector*. Buenos Aires: La Crujía, 2005. p. 241-282

FERREIRA, Giovandro Marcus; SANTANA, Cássio Santos. *Contribuições de Eliseo Verón para o estudo do discurso*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, , 2015, Natal. Anais... . Natal: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. p. 3 - 11. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0483-1.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

MALDONADO, Efendy. *Teorias da Comunicação na América Latina: Enfoques, encontros e apropriações da obra de Verón*. Editora Unisinus. 2001.

FAUSTO NETO, Antônio. *O conceito de recepção na obra de Eliseo Verón: 1968 – 2013*. Galáxia (São Paulo) [online]. 2016, n.33, pp.63-76.

VERÓN, Eliseo. *A produção de Sentido*. Cultrix. São Paulo. 1980.

VERÓN, Eliseo. *Ideologia, Estrutura e Comunicação*. Cultrix. São Paulo. 1968.

VERÓN, Eliseo. *La semiosis social: fragmentos de una teoría de la discursividad*. Barcelona: Gedisa, 1996.

VERÓN, Eliseo. *La semiosis social 2. Ideas, momentos, interpretantes*. Buenos Aires: Paidós; Planeta, 2013.